

ETEC - Professor Marcos Uchôas Dos Santos Penchel
Técnico Em Agente Comunitário de Saúde

Alexandre da Silva Esperidião

Ana Paula Negrão Bueno

Bárbara Crislei Fortunato Marques

Maria Fernanda Silva de Siqueira

Mateus Luiz Florindo

**A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO E O PAPEL DO AGENTE
COMUNITÁRIO DE SAÚDE**

Cachoeira Paulista/SP

2023

RESUMO

O presente artigo aborda a relevância crucial da imunização no contexto da saúde pública, com foco especial no papel fundamental desempenhado pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS). O estudo inicia-se com uma análise histórica da descoberta da vacina, destacando marcos importantes que revolucionaram a prevenção de doenças ao longo dos anos.

O documento explora a eficácia das vacinas na contenção de surtos de epidemias, demonstrando como a imunização em larga escala é crucial para a interrupção da propagação de agentes patogênicos. Destaca-se a vacinação como uma ferramenta poderosa na prevenção de doenças e na promoção da saúde, evidenciando o impacto positivo nas condições de vida da população.

O trabalho concentra-se ainda na importância do agente comunitário de saúde como elo fundamental na promoção da imunização. Analisa-se como esses profissionais desempenham um papel estratégico na conscientização, mobilização e acompanhamento das comunidades, visando alcançar altas taxas de cobertura vacinal. Sua atuação é essencial para superar desafios como a resistência à vacinação, garantindo que as comunidades compreendam a importância da imunização para a saúde individual e coletiva.

Em síntese, este artigo busca evidenciar a imunização como pilar essencial da saúde pública, destacando a importância da vacinação em diferentes contextos, desde a prevenção de doenças até a promoção da saúde coletiva. O agente comunitário de saúde emerge como um agente-chave nesse processo, desempenhando um papel crucial na garantia do acesso e na conscientização das comunidades, contribuindo significativamente para o alcance de metas de cobertura vacinal e, por conseguinte, para a melhoria da saúde da população.

Palavras chaves: Imunização, Agente Comunitário de Saúde, Vacinação, Agentes Patogênicos, Saúde Pública.

ABSTRACT

This article addresses the crucial relevance of immunization in the context of public health, with a special focus on the fundamental role played by the Community Health Agent (CHA). The study begins with a historical analysis of the vaccine's discovery, highlighting important milestones that have revolutionized disease prevention over the years.

The document explores the effectiveness of vaccines in containing epidemic outbreaks, demonstrating how large-scale immunization is crucial to stopping the spread of pathogens. Vaccination stands out as a powerful tool in disease prevention and health promotion, highlighting the positive impact on the population's living conditions.

The work also focuses on the importance of the community health agent as a fundamental link in promoting immunization. It analyzes how these professionals play a strategic role in raising awareness, mobilizing and monitoring communities, aiming to achieve high vaccination coverage rates. Its action is essential to overcome challenges such as resistance to vaccination, ensuring that communities understand the importance of immunization for individual and collective health.

In summary, this article seeks to highlight immunization as an essential pillar of public health, highlighting the importance of vaccination in different contexts, from disease prevention to the promotion of collective health. The community health agent emerges as a key agent in this process, playing a crucial role in ensuring access and raising awareness among communities, contributing significantly to achieving vaccination coverage goals and, therefore, improving the health of the population.

Keywords: Immunization, Community Health Agent, Vaccination, Pathogenic Agents, Public Health.

INTRODUÇÃO

A vacina se deu origem através do médico Edward Jenner em um campo britânico, em 14 de maio de 1796. A imunização é uma das medidas mais eficazes para prevenir doenças infecciosas e proteger a saúde da população. Através da aplicação de vacinas, é possível estimular o sistema imunológico a produzir anticorpos contra agentes causadores de doenças, fortalecendo a resposta do organismo e evitando o desenvolvimento de enfermidades graves. A imunização é responsável por erradicar ou controlar diversas doenças, como poliomielite, sarampo e rubéola. (MAZZOTO & FRANÇA 2021)

Nesse contexto, o papel do agente comunitário de saúde é fundamental. Os agentes comunitários são profissionais capacitados que atuam diretamente nas comunidades, promovendo a saúde e prevenindo doenças. No que diz respeito à imunização, esses profissionais desempenham um papel crucial na conscientização da população sobre a importância das vacinas. Eles realizam visitas domiciliares, palestras e campanhas educativas para informar sobre os benefícios da imunização e esclarecer possíveis dúvidas.

Além disso, os agentes comunitários de saúde têm a responsabilidade de identificar pessoas que precisam ser vacinadas. Através do acompanhamento das famílias e do registro das vacinas aplicadas, eles conseguem identificar quem está com o esquema vacinal completo e quem precisa atualizar suas doses. Essa atuação é essencial para garantir que toda a população esteja protegida contra doenças evitáveis por vacinação.

É de conhecimento geral que a falta de comprometimento e a falta de campanhas e incentivos para a imunização da comunidade e toda população e falta de acompanhamentos de profissionais de saúde e interesse em se imunizar colocam a vida de muitos em riscos.

Segundo a pesquisa a importância do Agente Comunitário Saúde (ACS) no acompanhamento e estímulo da população para que ocorra a imunização resultando em diminuição de problemas futuros à sociedade, entende-se que o Agente Comunitário de saúde tem um papel indispensável para a comunidade, trazendo a promoção a saúde e o conhecimento de campanhas a prevenção de doenças através da imunização, estando-se nesse caso direcionado a

comunidade em geral, principalmente em pessoas que pertencem ao grupo de baixa imunidade e naturalmente de risco, como crianças e idosos. (MUNIZ-2021)

Por fim, os agentes comunitários de saúde também têm a função de facilitar o acesso às vacinas. Eles conhecem as unidades de saúde e os locais de vacinação disponíveis na região, orientando as pessoas sobre onde podem receber as doses necessárias. Além disso, podem auxiliar no agendamento de consultas e acompanhamento dos calendários vacinais, contribuindo para que a imunização seja uma realidade acessível a todos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra vacina tem origem do latim *vaccinus*, de vaca. A origem está relacionada ao médico do campo britânico, Edward Jenner, que no dia 14 de maio de 1796, conduziu um experimento que marcaria a inclusão do termo “vacina” no vocabulário da humanidade. O médico, em seus primeiros experimentos empíricos, observou que as mulheres que ordenhavam vacas não contraíam a varíola humana, desde que tivessem previamente adquirido a forma da doença que afetava o gado. Em uma abordagem considerada antiética pelos padrões atuais, ele aplicou o líquido retirado da lesão de uma mulher contaminada por varíola bovina no braço de uma criança de oito anos. Como resultado, constatou que a criança não adoeceu, marcando assim o surgimento do primeiro imunizante da história, que desempenhou um papel fundamental na erradicação da doença. (MAZZOTO & FRANÇA 2021)

Embora Edward Jenner seja amplamente reconhecido como o pioneiro na descoberta da vacina, médicos chineses já haviam explorado um princípio semelhante à vacinação contra a varíola cerca de oito séculos antes. O método envolvia a extração das crostas de feridas de pessoas infectadas pela varíola, triturando-as e assoprando-as no rosto das outras pessoas. Curiosamente, uma grande porcentagem dessas pessoas desenvolvia imunidade à varíola. Mesmo que houvesse incertezas significativas quanto à eficácia desse procedimento, ele era realizado devido ao fato de que muitos indivíduos não contraíam a doença após o contato com esse material. (TONON, 2021)

As vacinas são produtos biológicos que podem conter agentes patógenos previamente enfraquecidos, inativados ou fragmentos desses agentes. Seu propósito fundamental é desencadear uma resposta imunológica no organismo, permitindo que este produza anticorpos sem que a pessoa contraia a doença. Dessa forma, as vacinas estabelecem o que é conhecido como "memória imunológica", o que significa que elas promovem a produção antecipada, rápida e eficaz de anticorpos. Esses anticorpos ficam preparados para reconhecer o agente infeccioso caso o indivíduo entre em contato com o causador de uma doença específica. (VARELLA, 2021)

Em algumas situações, é necessário administrar várias doses de vacinas, com intervalos variando de semanas a meses. Isso ocorre para garantir a produção de anticorpos de longa duração e o desenvolvimento de células de memória imunológica. (WHO, 2020)

Quando alguém recebe uma vacina, é provável que desenvolva proteção eficaz contra a doença específica. No entanto, nem todos podem ser vacinados. Indivíduos com condições médicas subjacentes que comprometem o sistema imunológico, como câncer ou HIV, ou aqueles que possuem alergias graves a componentes de determinadas vacinas, podem não ser candidatos adequados para certas imunizações. No entanto, essas pessoas podem ainda estar

protegidas se estiverem cercadas por outros que tenham sido vacinados. Quando uma grande parte da comunidade está vacinada, a disseminação do agente patogênico se torna mais difícil, pois a maioria das pessoas que o agente encontra já possui imunidade. Isso é conhecido como imunidade de grupo. Quanto mais pessoas forem vacinadas, menor é o risco para aqueles que não podem ser protegidos pelas vacinas, reduzindo assim a exposição aos patógenos perigosos. (WHO, 2020)

Um dos notáveis progressos da ciência é representado pelo desenvolvimento das vacinas. Com o propósito de reforçar o sistema imunológico, essas substâncias estimulam a produção de anticorpos que combatem patógenos, como vírus e bactérias, prevenindo assim o surgimento de doenças. Além disso, a imunização desempenha um papel fundamental na saúde pública, uma vez que, ao evitar a propagação de enfermidades, contribui significativamente para a prevenção de epidemias. Portanto, trata-se de uma intervenção que fortalece tanto a resposta imunológica individual quanto a coletiva. (DEAS, 2022)

A vacinação é uma das intervenções mais custo-efetivas e seguras, fatores que propiciam tanto a proteção individual como a imunidade coletiva e constitui-se como componente obrigatório dos programas de saúde. Sua efetividade está condicionada a elevadas coberturas e à equidade do acesso às vacinas. (ÁLVARES, 2019).

A vacinação está entre as principais conquistas da humanidade, representando o melhor custo-benefício em saúde no combate a doenças infecciosas que ameaçam a população há séculos. Estima-se que aproximadamente 3 milhões de mortes a cada ano sejam evitadas pela vacinação, segundo a OMS, e assegura de ser a imunização um dos investimentos em saúde que oferecem o melhor custo-efetividade para as nações.

Nos Estados Unidos, no ano de 1970, surgiu uma proposta de ter uma retomada de decisões em frente as atividades da vacinação, seja pelo surto de epidemias ou não. Sendo assim, é dever da população acreditar nos serviços da saúde e principalmente do agente comunitário de saúde pois estão diariamente conquistando a população daquela área.

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) possui grande atuação frente às doenças imunopreveníveis, na busca por maiores percentuais de coberturas vacinais, pois suas atribuições envolvem prevenção de doenças e promoção da saúde, que por meio de ações domiciliares ou comunitárias (SANTOS, 2022).

De acordo com Santos (2022):

Os ACS's conseguem identificar fatores socioeconômicos, culturais, ambientais e de saúde, identificando potencialidades e fragilidades com o objetivo de garantir qualidade de vida para as pessoas. Essa participação ativa dos ACS no controle de doenças imunopreveníveis é fundamental, juntamente com a equipe multiprofissional na qual pode elaborar ações para o controle e utilização dos imunobiológicos, observando a situação epidemiológica do local adotando medidas regionalizadas que garantam a melhoria das coberturas vacinais.

Para além do direito à imunização, uma dimensão a ser ressaltada é a aceitação ampla e ativa das vacinas e da vacinação como bens e ações positivas e públicas, independentemente dos mecanismos coercitivos existentes para fazer valer, por exemplo, a obrigatoriedade da imunização das crianças em idade escolar. (HOCHMAN, 2011)

A imunização deve ser entendida como um modificador no curso das doenças, já que apresentam acentuado decréscimo da morbidade e da mortalidade causada pelas doenças infecciosas evitáveis por vacinação. Ela representa o procedimento de menor custo e maior efetividade, que garante a promoção e a proteção da saúde em indivíduos vacinados.

Quando ocorre na primeira infância, constitui-se em relevante ação de prevenção de doenças infectocontagiosas, que podem levar ao óbito e a graves sequelas em crianças no Brasil e no mundo. (HOCHMAN- 2011).

Portanto se faz necessário estimular a população para que ocorra a imunização resultando em diminuição de problemas futuros à sociedade.

Entende-se que o Agente Comunitário de Saúde tem um papel indispensável para a comunidade, trazendo-o a está a promoção a saúde e o conhecimento de campanhas a prevenção de doenças através da imunização. Referente a imunização e a prevenção de doença, o agente está totalmente direcionado a comunidade em geral, especialmente a crianças e idosos que são grupos de baixa imunidade e naturalmente de risco. Os ACS's não só cuidam destas questões, como também é seu papel o controle dos pré-natal das gestantes de sua micro área, controle de dengue e da educação e saúde, buscando sempre trazer conhecimentos e melhorias a comunidade.

Dessa forma, dentre as funções atribuídas aos ACS's, também incumbidos de realizarem visitas domiciliares, orientar e levar o conhecimento das famílias aos serviços de saúde oferecidos pelo SUS, acompanhar os cartões de vacina da comunidade, (MUNIZ, 2021):

Para garantia desta proteção, dispõe-se do Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, cujo objetivo é erradicar, eliminar e controlar as doenças imunopreveníveis no território brasileiro, representando um instrumento destinado à proteção da população brasileira contra doenças que podem ser evitadas com o uso de imunobiológicos. O PNI preconiza calendário de vacinação para diferentes públicos específicos, nas diferentes etapas de desenvolvimento, a saber: crianças, adolescentes, adultos (incluindo grávidas e trabalhadores da saúde) e idosos.

Nota-se então que a imunização traz benefícios não só na proteção individual, como também, na disseminação de doenças infecciosas em massa, diminuindo diretamente os custos relacionados a diagnósticos, tratamentos e controle de possíveis infecções.

Portanto, como mencionado acima, o trabalho do ACS acaba englobando diversas categorias, não só a saúde como também, a educação entre eles o saber científico e o saber popular. Sem contar o fato dos ACS's atenderem e servirem pessoas de diversos meios e realidades, umas na extremas carência, outras nem tanto, umas que necessitam imensamente do SUS, outras nem tanto; e os ACS's devem ser totalmente parciais à essas situações, tratar dessas pessoas de forma igualitária, sem distinção ou discriminação, priorizando somente os casos mais graves de saúde. Doenças essas que cuidadas prematuramente, desde a imunização as chances de se desenvolverem a uma doença grave, seria bem pouca, sendo assim, trazendo uma sociedade mais saudável.

De acordo com os estudantes de enfermagem - Bacharelado, UNEB – Senhor do Bonfim/BA, o ACS possui grande atuação frente às doenças imunopreveníveis, na busca por maiores percentuais de coberturas vacinais, pois suas atribuições envolvem prevenção de doenças e promoção da saúde, que por meio de ações domiciliares ou comunitárias, conseguem identificar fatores socioeconômicos, culturais, ambientais e de saúde, identificando potencialidades e fragilidades com o objetivo de garantir qualidade de vida para as pessoas. Essa participação ativa dos ACS no controle de doenças imunopreveníveis é fundamental, juntamente com a equipe multiprofissional na

qual pode elaborar ações para o controle e utilização dos imunobiológicos, observando a situação epidemiológica do local adotando medidas regionalizadas que garantam a melhoria das coberturas vacinais. Portanto, espera-se que os ACS's sejam capazes de orientar a população corretamente sobre a vacinação infantil, bem como sobre as doenças e as consequências que podem ocorrer devido às baixas coberturas vacinais.

Desta forma, é de extrema necessidade que os agentes saibam as vacinas infantis necessárias a serem tomadas, para assim poderem orientar a população da melhor maneira.

O estudo da vacinação é muito importante para todos os profissionais da saúde, principalmente para os ACS's, pois o papel deles é orientar, prevenir e educar a população quando o assunto é saúde. No Brasil, a CSC (Caderneta de Saúde da Criança) é o principal documento de 1º registro de saúde da criança desde o nascimento, até os 10 anos de idade e deve ser utilizado pelos profissionais que atuam em diferentes espaços assistenciais de atenção a essa população. Esse instrumento foi organizado em duas partes: a primeira, a ser preenchida pelos responsáveis da criança, abrange dados de identificação da criança e dos pais e contém orientações relacionadas à saúde e aos direitos da criança e dos pais. A segunda, destinada ao registro dos profissionais de saúde. Nessa caderneta possui todos os dados, desde a gravidez, puerpério até o desenvolvimento da criança.

De acordo com a pesquisa realizada no período de agosto de 2018 a novembro de 2019, no Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A CSC é um importante instrumento para acompanhar e promover a saúde da criança, possibilitando a identificação de crianças vulneráveis e com necessidade de atendimento específico. Seu preenchimento permite a comunicação entre a Unidade de Saúde e a família. A caderneta operacionaliza a educação em saúde, em relação aos cuidados com a criança. Apesar da importância do instrumento, diversas investigações realizadas em várias localidades do Brasil, ao avaliar o preenchimento das CSC, também mostraram resultados negativos. Verificou-se expressiva ausência no preenchimento dos dados de identificação, falhas no preenchimento das curvas de crescimento e de acompanhamento do desenvolvimento.

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa descritiva, utilizando pesquisas bibliográficas por meio da ferramenta Google Acadêmico. As discussões se basearam em referências atualizadas de artigos científicos compreendidos no intervalo de 2018 a 2023. Para abranger uma gama mais ampla de informações, foram consultadas bases de dados como *Google Acadêmico, Lilacs e Scielo*.

DISCUSSÃO

Segundo (Mazzoto & França 2021) o médico do campo Britânico Edward Jenner no dia 14 de maio de 1796 conduziu um experimento que marcaria inclusão do termo “Vacinas” no vocabulário da humanidade, seu primeiro experimento foi em uma abordagem antiética pelos padrões atuais aplicando o líquido retirado de uma mulher contaminada por varíola bovina, e aplicada no braço de uma criança de oito anos. Como resultado constatou que a criança não adoeceu, marcando assim o surgimento do primeiro imunizante da história, que desempenhou um papel fundamental na erradicação da doença.

Portanto (TONON 2021) diz que embora Edward Jenner seja amplamente conhecido como o precursor da descoberta da vacina, médicos chineses já haviam explorado um princípio semelhante à vacinação contra a varíola cerca de oito séculos antes.

O método envolvia a extração das crostas de feridas de pessoas infectadas pela varíola, triturando-as e assoprando-as no rosto das outras pessoas. Curiosamente, uma grande porcentagem dessas pessoas desenvolvia imunidade à varíola, mesmo que houvesse incertezas significativas quanto à eficácia desse procedimento, ele era realizado devido ao fato de que muitos indivíduos não contraíam a doença após o contato com esse material.

Conforme as descrições dos autores, percebe-se que os métodos utilizados tanto o injetável quanto o respiratório, apresentaram significativos resultados mediante a imunização esperada.

E assim, depois dos experimentos surgiu a vacina, que é uma substância composta por agentes etiológicos que podem ser vivos ou mortos, e/ou fragmentos destes, como vírus ou bactérias, a fim de proteger o corpo no qual ela é aplicada. Ela é a maneira mais segura e eficaz de proteger contra doenças infecciosas, principalmente das formas graves, estimulando o nosso sistema imunológico a produzirem suas defesas.

Notamos o quanto é importante e essencial o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) na imunização, com o principal papel de divulgar a importância da vacinação para a proteção das pessoas e da comunidade evitando a transmissão de doenças, estimulando a população a concluírem seus esquemas vacinais, realizando buscas ativas de vacinas atrasadas, orientando sobre a importância de preservar o cartão de vacina em dia e trazendo benefícios e ajuda a toda comunidade promovendo a vigilância constante da cobertura vacinal da sua área adstrita.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Ao realizar a pesquisa para desenvolver o presente tema, apresenta-se o problema sanável da falta de preocupação da sociedade em estar se auto imunizando e a divergência dos profissionais de saúde como os ACS em se posicionar como exemplo para estar orientando a população quanto a imunização.

Portanto, no presente trabalho procuramos entender e estabelecer as medidas a serem tomadas, diante as orientações a serem passadas a comunidade. Dessa forma, essas orientações devem ser elaboradas e discutidas com os profissionais para que cheguem á um consenso e estratégia a serem passadas e acatadas a população.

Confirmamos, pois, diante dos estudos realizados, que a orientação voltada a importância da imunização deve ser implementada na educação, como nas escolas, aos pais em forma de campanhas, palestras e até mesmo em visitas domiciliares.

A partir deste tema sobre o papel do ACS na imunização, outras pesquisas podem ser realizadas a fim de especificar mais sobre o trabalho desse profissional interligado a imunização, dando mais atenção aos avanços e conquistas alcançados por nossa sociedade, mesmo o profissional Agente Comunitário de Saúde conseguindo mostrar seu valor, seu espaço, sua importância e sua dispensabilidade diante a sociedade.

Dessa forma, é importante mencionar que este assunto seja mais ventilado e mais conhecido pela sociedade, a fim de terem mais conhecimento e entendimento sobre a importância da imunização e assim poderão então refletir com mais clareza sobre o assunto e o mal que podem trazer a si mesmos e aqueles que amamos.

Vale ressaltar a grande dificuldade que enfrentamos para encontrarmos conteúdos, artigos científicos e até mesmo sites que abordam esse tema. Percebemos o quanto é difícil a falta de conhecimento sobre o papel do ACS na imunização ou até mesmo da importância e necessidade em estar se vacinando e preservando sua saúde.

Deste modo, não se pode deixar de falar sobre a importância do papel que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem na imunização, que é de divulgar para a comunidade o quão importante é a vacinação para a proteção da saúde individual e coletiva. Assim, evitando a transmissão de doenças, estimulando a comunidade a concluírem seus esquemas vacinais, realizando buscas ativas e alertando a população sobre as vacinas em atrasos, orientando sobre a importância de preservar o cartão vacinal em dia e usá-lo como um documento pessoal que por lei deveria ser obrigatório e então com essas ações trazendo a proteção e a promoção da saúde para toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

AMATO, G. Classificados de jornal mostram resistência à vacina no Brasil Colônia quando O inimigo era a varíola. 2021. O Globo. Disponível em: https://oglobo.globo.com/cultura/livros/classificados-de-jornal-mostram-resistencia-vacina-no-brasil-colonia-quando-inimigo-era-variola25030873?utm_source=Whatsapp&utm_medium=Social&utm_campaign=compartilhar. Acesso em: 14 de set. de 2023

ARAÚJO, Maria Rizioneide Negreiros; ASSUNÇÃO, Raquel Silva. A atuação do agente comunitário de saúde na promoção da saúde e na prevenção de doenças. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, p. 19-25, 2018.

Community Preventive Services Task Force. Recommendation for use of immunization information systems to increase vaccination rates. **J Pub Health Manag Pract**. 2015;21(3):249-52. Doi: 10.1097/PHH.0000000000000092

DEAS, Departamento de atendimento à saúde do Estudante. UNILA (Brasil). **A importância da vacinação** [s. l.], 21 set. 2022. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/informes/a-importancia-da-vacinacao#:~:text=Um%20dos%20grandes%20avan%C3%A7os%20da,bact%C3%A9rias%20%E2%80%93%20evitam%20o%20adoecimento>>. Acesso em: 16 set. 2023.

MARTINS, Karla Moreira; DOS SANTOS, Walquiria Lene; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. A importância da imunização: revisão integrativa. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 2, p. 96-101, 2019.

MAZZOTO, Camila; FRANÇA, Bernardo. Um médico, um menino e uma ordenhadora: como surgiu a primeira vacina. **Revista digital Galileu**. 2021. Disponível em: <Um médico, um menino e uma ordenhadora: como surgiu a primeira vacina - Revista Galileu | Saúde(globo.com)>. Acesso em 14 de set de 2023.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde; 2014; 13(2) 185-99.

Ministério da Saúde (BR); Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de ações programáticas estratégicas. Caderneta de Saúde da Criança: passaporte para a c 10. Costa JSD, Cesar JA, Pattussi MP, Fontoura LP, Barazzetti L, Nunes MF, et al. Assistência à criança: preenchimento da caderneta de saúde em municípios do semiárido brasileiro. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. 2014; 14(3): 219-27.

MONTEIRO DL, Anjos ACS, Xavier RO, Cartaxo RO. Capacitação sobre vacina para agentes comunitários de saúde: relato de experiência de residentes em saúde coletiva. Research, Society and Development [Internet]. 2021 [cited 2022 Sep 16];10(12):1-9. Available from:<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19963>;

MUNIZ, Caio Fellipe Dias et al. Situação vacinal entre Agentes Comunitários de Saúde. **Revista de Saúde Coletiva da UEFB**, v. 11, n. 1, p. e6190-e6190, 2021.

SANTOS, Jamile et al. O CONHECIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A VACINAÇÃO EM CRIANÇAS. **Encontro de Discentes Pesquisadores e Extensionistas**, v. 1, n. 01, p. e202212-e202212, 2022.

TONON. Luiz Raphael. In: Conheça a história da primeira vacina do mundo. Jornal da EPTV. 2ª Edição. Ribeirão Preto. **Globoplay**. 2021. Disponível em:<<https://globoplay.globo.com/v/9189100/>>.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Como funcionam as vacinas?** 2020. Disponível em:<<https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/how-do-vaccines-work>>. Acesso em 15 de set. de 2023.

